

Desde o início de sua História, Portugal está inserida num contexto de disputas territoriais com o reino de Castela. Um dos capítulos mais interessantes desta permanente disputa, se dá no ano de 1383, quando fica iminente a possibilidade de ataque e posse do reino de Castela sobre Portugal devido, a morte de seu soberano D. Fernando, que havia firmado tratados desvantajosos e imprevidentes para seu reino. Temendo a tutela de Castela, o país inteiro explode em convulsões violentas com ampla participação popular, espoliando nobres da região do interior, atacando judeus e elegendo para seu representante e protetor do reino, o Mestre da Ordem de Avis: D. João I. O objetivo do trabalho, que ainda está em andamento, é a verificação de conceitos que se tornaram tradicionais nos estudos sobre o tema, ou seja, se é realmente possível tratar este acontecimento como uma Revolução Burguesa. Baseado principalmente na metodologia de revisão bibliográfica, confrontamos as conclusões dos autores, a fim de verificar até que ponto ocorreu ali uma revolução no sentido clássico e, ainda, se esta foi conduzida por uma burguesia incipiente. Até o presente momento, questionamos esta situação revolucionária, e o caráter burguês de ruptura com a velha ordem desta "revolução".